

An underwater scene featuring a vibrant coral reef with various colorful fish swimming around. The background is a deep blue gradient. A yellow arrow points from the top right towards the text.

**RELATÓRIO**

**SOBRE A**

**CONSULTA**

**AOS**

**CIDADÃOS EUROPEUS**

**BLUE  
≈ UP  
2024**



## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de expressar a nossa profunda gratidão a todos os cidadãos europeus que se envolveram na iniciativa de democracia participativa nos últimos seis meses. Desejamos também ampliar os nossos agradecimentos aos nossos membros voluntários em 11 países europeus por nos terem ajudado a dar vida a esta consulta e a sensibilizar as respetivas comunidades, bem como à Civocracy, a plataforma que possibilitou a consulta digital.

A Surfrider Europe agradece a todos os voluntários que nos ajudaram a comunicar e promover a consulta. Além disso, desejamos agradecer aos 29 apoiantes oficiais da Blue Up 2024 por nos terem ajudado a expandir o alcance da iniciativa na Europa, desde as praias do Mar do Norte até aos penhascos dos oceanos Atlântico e Mediterrâneo.

O financiamento da UE do Programa LIFE tornou este projeto realidade e agradecemos sinceramente à Comissão Europeia pela sua confiança constante no nosso trabalho. Está agora na altura de dar prioridade às preocupações dos cidadãos nas próximas eleições europeias.

<b>1. A campanha Blue Up 2024</b>	<b>4</b>
<b>2. A consulta aos cidadãos: It's Bluedy Time, Europe!</b>	<b>5</b>
A. Metodologia	5
B. Os cinco tópicos:	6
1. POLUIÇÃO	6
2. ECONOMIA AZUL	8
3. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	10
4. BIODIVERSIDADE	12
5. SAÚDE	14
C. Resumo dos resultados	16
D. Conclusão	17
<b>3. As 10 propostas principais</b>	<b>18</b>
POLUIÇÃO	18
ECONOMIA AZUL	18
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	18
BIODIVERSIDADE	19
SAÚDE	19
DEMOCRACIA	19
<b>4. As nossas áreas de especialização</b>	<b>20</b>

1

# A CAMPANHA BLUE UP 2024

Os oceanos e os nossos mares fornecem-nos alimentos, recursos, energia, bem-estar, lazer, cultura e emprego. Os oceanos produzem aproximadamente metade do oxigénio na atmosfera e é o maior ecossistema na Terra. No entanto, os oceanos também estão a ser utilizados cada vez mais para atividades humanas, cujas pressões se acumulam e colocam este incrível espaço natural em risco. A poluição, a sobre-exploração, a perda de habitats e a biodiversidade, bem como os efeitos das alterações climáticas, estão a afetar a resiliência global dos oceanos.

**A Blue Up 2024 é uma campanha europeia que pretende oferecer aos cidadãos da UE e a organizações da sociedade civil que se preocupam e estão empenhadas em proteger os oceanos a possibilidade de expressarem as suas opiniões sobre a proteção dos oceanos e apresentá-las aos decisores europeus.**

Em junho de 2024, os cidadãos europeus serão convidados a votar em todos os Estados-Membros da UE para eleger os novos membros do Parlamento Europeu. Será a oportunidade perfeita para chamar a atenção para a necessidade de proteger os nossos oceanos. Entre os vários candidatos nas eleições da UE, alguns vão representar os 27 países europeus no Parlamento Europeu nos próximos cinco anos. Por conseguinte, a coligação Blue Up 2024 pretende encorajar os candidatos a colocarem as decisões referentes a políticas cruciais sobre o estabelecimento de um ambiente costeiro e marinho saudável, vibrante, sem poluição e resiliente numa posição superior na lista de prioridades da agenda – em prol de oceanos mais limpos, mais seguros e mais saudáveis na Europa.

O Parlamento Europeu é a única instituição da UE cujos membros são diretamente eleitos pelos cidadãos e que representa a voz dos cidadãos da UE. A União Europeia tem o maior território marítimo do mundo, com quase metade da sua população a viver à beira-mar. O Parlamento Europeu aprova leis que dizem respeito a todos os possíveis aspetos da proteção dos oceanos e vota nos orçamentos que irão apoiar essas medidas. Também contribui para as discussões internacionais sobre questões associadas aos oceanos. Por outras palavras, o Parlamento Europeu pode afetar massivamente o estado dos nossos oceanos hoje e toma decisões que afetam grandemente o amanhã.

2

# A CONSULTA AOS CIDADÃOS: IT'S BLUEDY TIME, EUROPE!

A

## METODOLOGIA

Como parte desta campanha global, lançámos a maior consulta aos cidadãos sobre os oceanos a nível europeu, designada *It's Bluedy Time, Europe!*

Entre dezembro de 2022 e maio de 2023, os especialistas no tema dos oceanos e os cidadãos que se preocupam com eles estiveram a repensar a proteção dos oceanos. Foram partilhadas aproximadamente 400 propostas, ideias e soluções sobre como a União Europeia pode agir para proteger de melhor forma os oceanos no seu próximo mandato.

Para estabelecer o quadro para esta grande consulta aos cidadãos a nível europeu e expandir o seu alcance, a coligação Blue Up 2024 juntou-se à Civocracy para criar um espaço digital para todos os cidadãos da UE e especialistas nos oceanos para se reunirem no mesmo local coletivo e interativo.

Foram reunidas propostas em relação a **cinco tópicos diferentes**: *Alterações climáticas, biodiversidade, poluição, economia azul e saúde.*

Deverá ter-se em atenção que as propostas foram publicadas tanto por indivíduos, como por organizações.



# SEGUNDO TÓPICO ECONOMIA AZUL

RELATIVAMENTE AO TÓPICO DA ECONOMIA AZUL, FOI PERGUNTADO O SEGUINTE AOS CIDADÃOS: «COMO PODEMOS TORNAR AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NO MAR COMPATÍVEIS COM A PROTEÇÃO DOS OCEANOS?»

A PRINCIPAL MENSAGEM TRANSMITIDA NAS RESPOSTAS É A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER ATIVIDADES ECONÓMICAS SUSTENTÁVEIS NO MAR ENQUANTO SE PROTEGE OS OCEANOS E A SUA BIODIVERSIDADE.

AS PUBLICAÇÕES REFLETEM UM SENTIDO DE URGÊNCIA E DETERMINAÇÃO, com um enfoque em ações e políticas específicas a serem implementadas, tal como a reformulação da legislação das pescas na UE, o reforço das áreas marinhas protegidas, a promoção de métodos de pesca sustentável e a proibição de atividades prejudiciais, como a extração em águas profundas e a remoção das barbatanas dos tubarões.

A ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES POR TÓPICOS REVELA UM FOCO NOS SEGUINTE ASPECTOS:



As publicações que se seguem estão entre as

## PUBLICAÇÕES MAIS POPULARES

### SOBRE AS ATIVIDADES ECONÓMICAS:

EUROCEAN'S YOUTH DIZ:  
**VALORIZAR O CAPITAL NATURAL AZUL**

«O mecanismo atual para a avaliação económica dos ativos naturais contribui ativamente para a sua destruição. O capital natural azul é subestimado. Para alcançar uma economia azul sustentável, a UE deve desenvolver um mecanismo para avaliar o capital natural azul de cada país marinho e todas as atividades da sua economia azul, para conseguir impor uma política de acordo com o princípio de pagamento do utilizador para os beneficiários dos recursos naturais. Os países que protegem efetivamente e têm políticas para a proteção dos oceanos devem receber um pagamento pelos serviços que são fornecidos através dos seus recursos/ecossistemas naturais protegidos.»



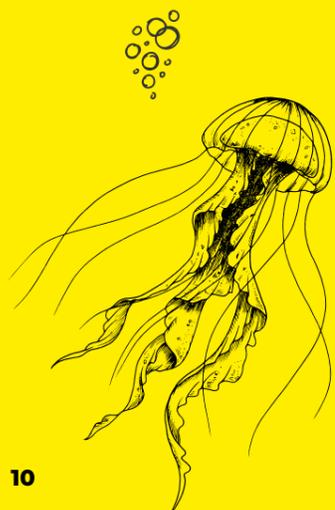
# TERCEIRO TÓPICO ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

RELATIVAMENTE AO TÓPICO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, FOI PERGUNTADO O SEGUINTE AOS CIDADÃOS: «COMO PODEMOS REDUZIR OS IMPACTOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NOS OCEANOS?»

NO GERAL, AS PUBLICAÇÕES POR PARTE DOS CIDADÃOS E ESPECIALISTAS RECOMENDAM UMA ABORDAGEM MULTIFACETADA PARA REDUZIR OS IMPACTOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NOS OCEANOS. ALGUMAS SUGESTÕES DESTINAM-SE A REDUZIR DIRETAMENTE AS EMISSÕES, ENQUANTO OUTRAS SE FOCAM NA MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.

PARA REDUZIR OS IMPACTOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NOS OCEANOS, temos de fazer a transição para práticas sustentáveis, proteger e restaurar os sistemas naturais e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa. Para tal, é necessário proibir práticas prejudiciais, investir em soluções baseadas na natureza e aumentar a resiliência costeira através do suporte financeiro e investimento. Os participantes expressam uma clara preocupação com o estado dos oceanos e com o impacto das al-

terações climáticas nos ecossistemas marinhos. Oferecem uma variedade de soluções e sugestões e o sentido de urgência no tom que usam revela a sua convicção de que é necessária uma ação rápida para resolver o problema. Os participantes também apelam claramente aos governos, empresas e indivíduos para assumirem a responsabilidade e mudarem as suas práticas para reduzir o seu impacto nos oceanos e mitigar os efeitos das alterações climáticas.



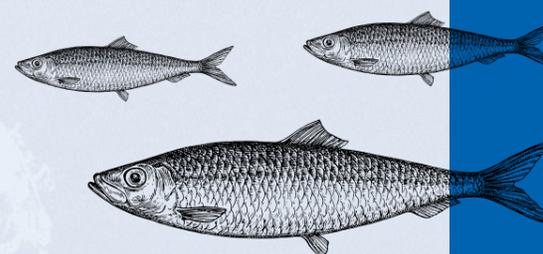
## As publicações que se seguem estão entre as **PUBLICAÇÕES MAIS POPULARES** SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS:

YANA DIZ:  
**PROIBIR A PERFURAÇÃO OFFSHORE!**

«A perfuração offshore precisa urgentemente de ser travada! Em primeiro lugar, polui os nossos oceanos (poluição de plástico, químicos e ruído subaquático, risco de derrame). Em segundo lugar, faz parte de um sistema de energia obsoleto, com base em combustíveis fósseis, a que temos de pôr termo imediatamente, se quisermos ter a oportunidade de travar as alterações climáticas.»

TOBIAS DIZ:  
**PROIBIR O ARRASTO PELO FUNDO**

«O arrasto pelo fundo é a forma mais destruidora de pesca, quer para a biodiversidade marinha quer para o clima. Tem de acabar já!»



A ANÁLISE DOS TEXTOS UTILIZADOS NESTA DISCUSSÃO REVELA QUE AS PALAVRAS UTILIZADAS COM MAIS FREQUÊNCIA SÃO AS SEGUINTE:



# QUARTO TÓPICO BIODIVERSIDADE

RELATIVAMENTE AO TÓPICO DA BIODIVERSIDADE, FOI PERGUNTADO O SEGUINTE AOS CIDADÃOS: «COMO PODEMOS PROTEGER E RESTAURAR A BIODIVERSIDADE DOS OCEANOS?»

AS PUBLICAÇÕES PROPÕEM UMA ABORDAGEM ABRANGENTE QUE INCLUI UMA SÉRIE DE ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR O IMPACTO humano nos oceanos e promover a conservação dos ecossistemas marinhos. Defendem o estabelecimento de áreas marinhas protegidas, a proteção de espécies ameaçadas e a proibição de técnicas de pesca destrutivas e atividades industriais em áreas protegidas. Também realçam a necessidade de promoção de práticas de pesca sustentáveis, exploração responsável da pesca e redução dos impactos do equipamento e métodos de pesca nas espécies sensíveis. Além disso, as propostas focam-se na redução do impacto humano nos oceanos através de medidas, como a redução da poluição sonora, proibição de protetores solares

químicos em áreas turísticas com corais e travar a exploração dos oceanos. Criar santuários marinhos para a restauração de marismas e ecossistemas costeiros, reprimir o ambiente marinho e criar corredores ecológicos também são sugeridos como estratégias importantes.

Por fim, os participantes apelam à cooperação e regulação europeia e internacional, incluindo a criação de um fundo europeu, a adoção de terminologia uniforme para áreas marinhas protegidas e ação regulamentar clara relativamente à exploração em águas profundas e utilização de espaço marítimo. No geral, o tom é urgente e proativo, realçando a necessidade de uma ação imediata para proteger e restaurar a biodiversidade dos oceanos.

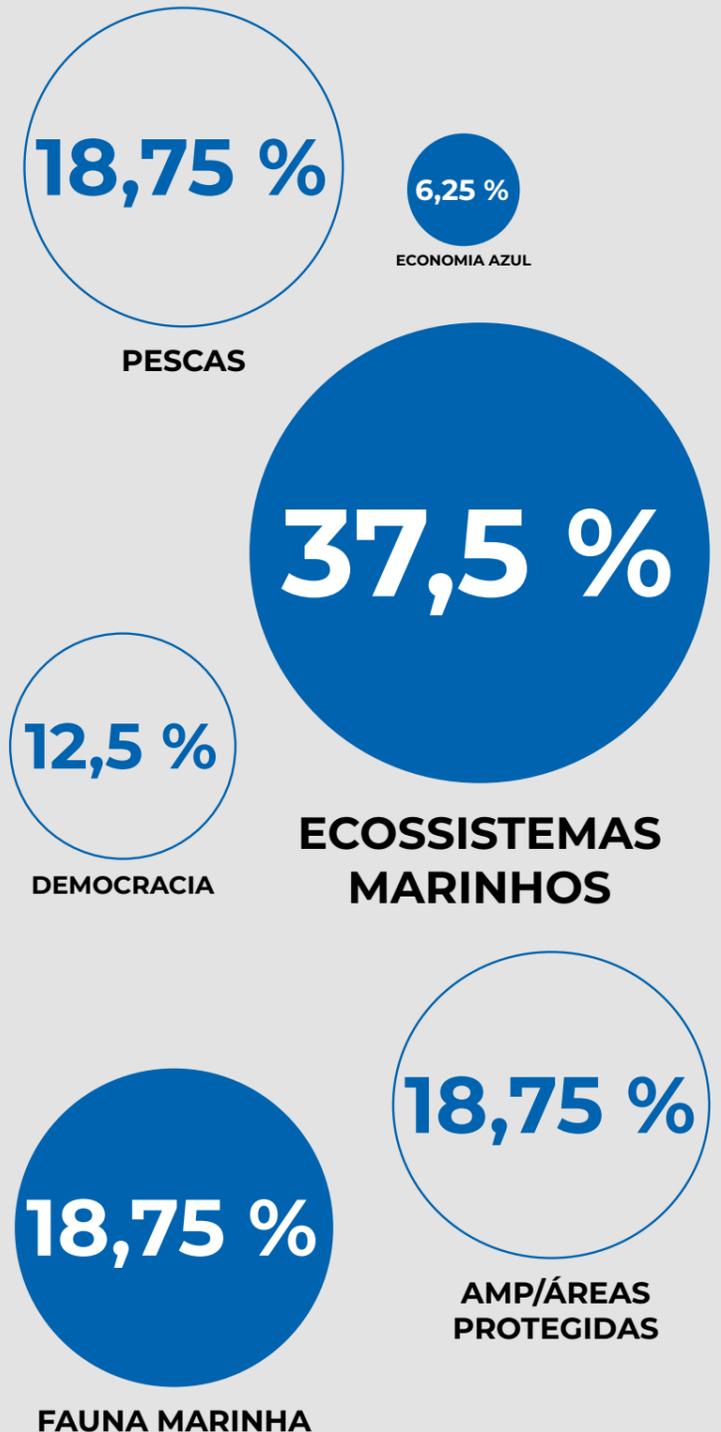
## As PUBLICAÇÕES MAIS POPULARES

INCLUÍRAM AS SEGUINTE:

ALLÉGRA DIZ:  
**UM OCEANO SEM PERFURAÇÃO, A COMEÇAR COM UMA PROIBIÇÃO NAS ÁREAS PROTEGIDAS MARINHAS E REGIÃO DO ÁRTICO**

«A perfuração offshore é muito prejudicial para a biodiversidade dos oceanos, devido ao facto de resultar numa má qualidade da água: os derrames e as descargas não controladas são extremamente prejudiciais para a biodiversidade, bem como os ruídos subaquáticos, que resultam na perda de audição, redução das taxas de captura de 40-80 % e enalhes na costa de uma série de espécies. Além disso, as plataformas offshore transformam-se frequentemente em resíduos perigosos: as bases de cimento deixadas no mar são uma bomba-relógio para o ambiente marinho devido ao volume de água contaminada que contêm. É igualmente um problema económico, na medida em que o valor gerado pelo sector do petróleo e gás offshore (e os empregos associados) tem vindo a diminuir nos últimos anos. Além disso, a existência de perfuração offshore ameaça outros sectores marítimos, como a pesca e o turismo. E, por último, nunca conseguiremos limitar o aquecimento global para 1,5 °C se continuarmos a perfurar para obter petróleo e gás.»

A ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES POR TÓPICOS REVELA UM FOCO NOS SEGUINTE ASPECTOS:



# QUINTO TÓPICO SAÚDE

RELATIVAMENTE AO TÓPICO DA SAÚDE, FOI PERGUNTADO O SEGUINTE AOS CIDADÃOS: «COMO PODEMOS GARANTIR OCEANOS SAUDÁVEIS PARA NÓS E PARA O NOSSO PLANETA?»

AS PUBLICAÇÕES DESTA DISCUSSÃO SUGEREM VÁRIAS FORMAS DE GARANTIR UM OCEANO SAUDÁVEL PARA NÓS E PARA O NOSSO PLANETA. Os conhecimentos científicos, a inovação tecnológica e a sensibilização entre os cidadãos são impulsores importantes para uma economia azul sustentável e para a saúde dos oceanos. O envolvimento dos decisores e do público geral é crucial para estabelecer políticas que reduzam o impacto

das atividades humanas nos oceanos, tal como a poluição, a sobrepesca e as alterações climáticas. É igualmente importante proteger espécies específicas, como tubarões e raias que são essenciais para ecossistemas estáveis e produtivos. Por fim, a criação de grupos de trabalho internacionais e organizações que garantam a harmonização no sector da proteção dos oceanos pode ajudar a resolver problemas comuns.

## As PUBLICAÇÕES MAIS POPULARES

INCLUÍRAM AS SEGUINTE:

LUCILLE DIZ:  
**REFORÇAR A LIGAÇÃO ENTRE OS OCEANOS E A CIÊNCIA MARINHA E OS DECISORES POLÍTICOS**

«Queremos reforçar a ligação entre os conhecimentos científicos e a governação dos oceanos:

- Fornecendo aos decisores políticos conhecimentos científicos sobre problemas associados aos oceanos, de forma a colmatar a lacuna entre a ciência e a política
- Aumentar o financiamento da investigação e o reforço de capacidades em ciências marinhas e dos oceanos.»

MARIANA DIZ:  
**OS OCEANOS FAZEM PARTE DAS SOLUÇÕES PARA A CRISE DO CLIMA E DA BIODIVERSIDADE**

«Sabemos que os oceanos são um ecossistema realmente complexo e também uma fonte de várias soluções. Estamos profundamente ligados aos oceanos e o nosso futuro baseia-se na sua saúde e bom funcionamento. Um dos maiores desafios que continua a existir é colocar os oceanos no centro das discussões sobre o clima, pois sem eles a adaptação e mitigação climáticas são limitadas. Os oceanos, o clima e a biodiversidade estão intimamente interligados e devemos abordá-los em conjunto em vez de o fazermos em separado.»

A ANÁLISE DOS TEXTOS UTILIZADOS NESTA DISCUSSÃO REVELA QUE AS PALAVRAS UTILIZADAS COM MAIS FREQUÊNCIA SÃO AS SEGUINTE:





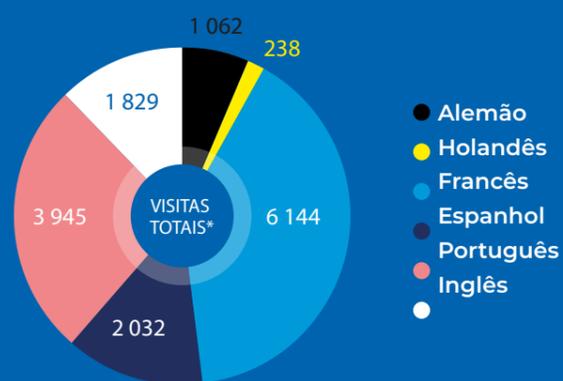
# AS 10 PROPOSTAS PRINCIPAIS

As 10 propostas principais representam um resumo das quase 400 publicações que reunimos durante a consulta. Tendo em conta o número de publicações que recebemos relativamente à democracia, decidimos criar um 6.º tópico designado «democracia». Este foi incluído no final da consulta como uma base firme para criar as 10 propostas para proteger os oceanos.

Os cidadãos de todos os países europeus foram convidados a **partilhar o seu apoio às 10 principais propostas para uma melhor proteção dos oceanos**. A plataforma que suporta as 10 propostas foi disponibilizada em todos os países da União Europeia e foi apresentada em seis idiomas, nomeadamente inglês, francês, holandês, alemão, português e espanhol, permitindo-nos alcançar **um total de 72 237 pessoas**. A participação mais elevada foi registada entre os cidadãos falantes de francês, seguidos pelos falantes de português, espanhol, inglês, alemão e, por último, holandês.

Apelamos a todos os partidos políticos europeus para que tenham em consideração as propostas e as incluam nos seus manifestos eleitorais para as eleições europeias em 2024.

## APOIO ÀS 10 EXIGÊNCIAS PARA A PROTEÇÃO DOS OCEANOS AO NÍVEL DA UE POR IDIOMA (PERÍODO ENTRE 30/03/23 E 09/05/23)



\*É importante considerar que estes números e funcionalidades de controlo têm em consideração o tráfego que representa as visitas das pessoas que aceitaram os cookies na plataforma Civocracy, em cumprimento das políticas de proteção dos dados. Estamos a utilizar o Matomo como uma ferramenta para controlar o tráfego das visitas nas páginas do nosso projeto.

### POLUIÇÃO

#### 1 REDUZIR A POLUIÇÃO EM TODAS AS SUAS FORMAS

A diversidade da poluição tem de ser tida em consideração pelos decisores europeus. As nossas exigências:

- Reduzir a produção de plástico a nível europeu e defender uma redução a nível global,
- Remover os químicos mais perigosos do mercado,
- Melhorar o tratamento das águas enquanto se investe em soluções baseadas na natureza,
- Transformar o sector dos transportes,
- Impor um custo de poluição aos poluidores, em vez de ser imposto aos consumidores finais,
- Permitir a mudança para um consumo local e em ciclo fechado.

### ECONOMIA AZUL

#### 2 TRANSFORMAR A ECONOMIA AZUL

Temos de reduzir as pressões da economia azul nos oceanos. As nossas exigências:

- Avaliar e monitorizar as consequências das atividades humanas no mar de forma a limitar os seus impactos na medida do possível,
- Consultar as comunidades costeiras relativamente a possíveis alternativas e opções,
- Reduzir drasticamente as emissões, a poluição e os impactos dos sectores da economia azul, incluindo os transportes marítimos, bem dos sectores terrestres, nos oceanos.

### ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

#### 3 MITIGAR OS IMPACTOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Temos de reforçar a resiliência dos oceanos às alterações climáticas. As nossas exigências:

- Reduzir as emissões globais de carbono e as emissões da economia azul,
- Proteger os ecossistemas marinhos, conhecidos como «carbono azul» e o fitoplâncton para maximizar a capacidade de captura de carbono e potencial dos oceanos.

#### 4 PRESERVAR AS ÁREAS COSTEIRAS

Temos de reforçar a resiliência dos oceanos às alterações climáticas. As nossas exigências:

- Promover soluções baseadas na natureza em oposição a opções complexas que têm um impacto negativo no ambiente,
- Restaurar a biodiversidade nas áreas costeiras para proteger a função destas áreas como zona tampão contra os impactos das alterações climáticas.

### BIODIVERSIDADE

#### 5 PROTEGER O ECOSISTEMA MARINHO ATRAVÉS DE ÁREAS PROTEGIDAS EFETIVAS

É urgente garantir oceanos saudáveis, para nós e para o nosso planeta. As nossas exigências:

- Proteger pelo menos 30 % dos oceanos, incluindo pelo menos 10 % com proteção total ou elevada, incluindo áreas particularmente vulneráveis com elevado valor ecológico,
- Proibir atividades prejudiciais e destrutivas perto e dentro de áreas protegidas designadas.

#### 6 TRAVAR A PERDA DE BIODIVERSIDADE MARINHA

Para preservar o máximo de recursos dos oceanos, é necessária uma transformação real da economia azul.

As nossas exigências:

- Efetuar a transição dos sectores da economia azul para práticas virtuosas e atividades que não gerem poluição nem toxicidade e com baixas emissões de carbono,
- Reduzir as emissões de ruído através da implementação de regras rigorosas para regular a perfuração offshore e os transportes em particular.

### SAÚDE

#### 7 PRESERVAR OS OCEANOS PARA A SAÚDE DOS EUROPEUS

Recebemos vários benefícios do mundo marinho e temos de garantir que conseguimos passar este recurso incrível para as futuras gerações. As nossas exigências:

- Criar zonas dedicadas às atividades «azuis» que contribuam para a preservação e proteção da água,
- Promover a educação e aumentar a consciencialização quanto à função que os oceanos e os mares desempenham na saúde dos seres humanos e do planeta,
- Limitar estritamente o fornecimento de peixe e produtos do mar aos que proveem de pescas sustentáveis, com baixas emissões de carbono e locais.

#### 8 REFORÇAR A MONITORIZAÇÃO DA POLUIÇÃO MARINHA

A poluição marinha está a aumentar, exigindo que intensifiquemos os nossos esforços. As nossas exigências:

- Harmonizar e ampliar os protocolos de monitorização da poluição no continente,
- Aumentar o financiamento para investigação científica sobre todas as fontes de contaminantes e respetivos impactos na saúde e ambiente tendo em consideração os desafios atuais e futuros.

### DEMOCRACIA

#### 9 CRIAR UMA GOVERNAÇÃO MAIS INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL

A Europa tem de repensar a governação dos oceanos de forma a salvaguardar este precioso recurso. As nossas exigências:

- Eliminar subsídios que beneficiam atividades que prejudicam a saúde dos oceanos,
- Mudar e investir em modelos de consumo e produção mais sustentáveis para reduzir drasticamente as pressões humanas nos oceanos e as nossas emissões de gases com efeitos de estufa,
- Rever e melhorar o processo atual de tomada de decisões para o tornar mais transparente, inclusivo e baseado nos interesses a longo prazo dos cidadãos da UE, em vez de nos interesses económicos a curto prazo.

#### 10 INCLUIR A COMUNIDADE AZUL

A governação europeia tem de se aproximar da população costeira de forma a garantir que os nossos oceanos estão verdadeiramente protegidos. As nossas exigências:

- Combater a pesca ilegal, que representa até 20 % da pesca, e introduzir medidas mais robustas para pôr termos à sobrepesca, que afeta cerca de 30 % das unidades populacionais de peixe no Nordeste do Atlântico e de 80 % no Mediterrâneo,
- Reduzir as emissões dos transportes marítimos que afetam a saúde das populações que vivem nos portos em particular,
- Promover a educação das populações costeiras relativamente ao ambiente marinho e aumentar a consciencialização dos cidadãos que vivem longe das costas.



# AS NOSSAS ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO

## EDUCAÇÃO SOBRE OS OCEANOS

A educação sobre os oceanos recebeu atenção do mundo política e ganhou maior visibilidade nos últimos anos na União Europeia. Compreender como influenciámos os oceanos e como os oceanos nos influenciam está no centro deste conceito, permitindo-nos fazer escolhas responsáveis para proteger melhor os nossos oceanos e utilizar de forma sustentável as oportunidades que oferecem. O conceito de educação sobre os oceanos não é limitado à educação das crianças (formal e informal). É relevante para cada um de nós tomar decisões (pequenas ou grandes) que afetam direta ou indiretamente os oceanos, nomeadamente os cidadãos, os pais, jovens, decisores, profissionais marinhos e profissionais de comunicação social, sem falar nos representantes eleitos da UE.

Para reforçar a educação sobre os oceanos na Europa, a Comissão Europeia lançou a coligação EU4Ocean, que se destina a unir as vozes dos europeus para tornar os oceanos numa preocupação comum. A iniciativa baseia-se, em particular, no seguinte: (1) uma plataforma para as organizações e indivíduos envolvidos em iniciativas de educação sobre os oceanos; (2) um Fórum Europeu da Juventude para os oceanos, e (3) uma Rede de Escolas Azuis Europeias. A coligação apoia uma ação coletiva e apresenta o debate sobre a educação sobre os oceanos nas principais discussões políticas e comunidades. Se ainda não fizer parte, se não tem nenhuma ligação, nem apoia a coligação EU4Ocean, é bem-vindo a contribuir para o seu desenvolvimento! Isso irá ajudar a coligação a ser um instrumento duradouro e efetivo, que contribui para a proteção dos oceanos e para a utilização sustentável dos seus recursos.

**Acteon Environment**

## BIODIVERSIDADE E RESTAURO

Estamos a meio da sexta extinção em massa na história da Terra. Esta extinção em massa foi desencadeada pelo homem e demorou menos de 200 anos de exploração sem precedentes para chegar a este ponto. Inúmeras espécies de animais e plantas estão

a desaparecer a um ritmo alarmante. Na realidade, nem sequer sabemos se atualmente existem muitas espécies. Em julho de 2022, a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) apresentou a sua lista vermelha de espécies de animais e plantas ameaçadas. Das mais de 147 500 espécies registadas, quase 41 500 estão listadas em categorias de espécies que estão em ameaça. No entanto, para várias espécies, como a raia-guitarra, não se sabe se continuam a existir devido à escassez de dados. A taxa de extinção atual excede bastante a do período Cretáceo, no qual os dinossauros se extinguíram! A crise de biodiversidade global é um dos desafios mais prementes do século XXI.

É por isso que precisamos urgentemente de uma forte Lei de Restauração da Natureza que seja adequada à finalidade de combater as crises de biodiversidade e as alterações climáticas. Estamos a dirigir-nos à extinção em massa da biodiversidade e à rutura climática, que ameaçam a própria vida como a conhecemos. A ciência é muito clara. Os esforços para lidar com estas crises e restaurar a nossa relação com a natureza têm sido extremamente inadequados até à data. Como já era esperado, o aumento das secas, inundações e incêndios florestais frequentes estão a tornar os efeitos das crises ainda mais óbvios em toda a Europa. A Lei de Restauração da Natureza da UE é a única oportunidade desta década para mudar o curso de uma deterioração contínua para a regeneração, direcionando-nos para um futuro seguro e resiliente em harmonia com a natureza. Restaurar a natureza significa restaurar o nosso maior aliado para combater a crise climática e o seu impacto severo, restaurando a nossa própria saúde e bem-estar e restaurando os nossos meios de sustento e economias. O restauro da natureza é um dos melhores investimentos que a nossa sociedade pode fazer.

**Deutsche Stiftung Meeresschutz (DSM)**

## POLUIÇÃO E BIODIVERSIDADE

Durante décadas, a ciência demonstrou-nos a ameaça colocada pela crise climática. Infelizmente, o futuro

previsto já está presente atualmente. Durante esse período, registámos o colapso e perda de várias espécies e ecossistemas marinhos. As linhas costeiras são um pilar fundamental da economia europeia, especialmente no Mediterrâneo. Durante vários meses do ano, a densidade populacional e a produção agrícola aumentam drasticamente nestas populações, gerando uma exigência de serviços e gestão de resíduos que excede as previsões de gestão atuais.

Embora já existam planos de controlo e gestão dos resíduos, é fácil ver como as descargas de águas residuais entram no mar sem qualquer tratamento, devido ao colapso das estações de purificação ou falta de estações de tratamento de águas. O aumento da poluição costeira torna-se evidente quando se observa a evolução dos recifes em redor das populações costeiras: perda de biodiversidade, um aumento no número de espécies invasivas e um aumento nos compostos tóxicos no mar e organismos que lá vivem.

O colapso destes ecossistemas é uma realidade, conforme demonstrado há anos pelo caso da lagoa do Mar Menor, uma situação que pode ser repetida em maior escala nos mares fechados, como o Mediterrâneo.

Isto faz com que seja essencial implementar planos de gestão da poluição e dos resíduos mais efetivos e abrangentes se quisermos garantir a preservação da nossa biodiversidade. É nosso dever enquanto sociedade e enquanto espécie preservar o ambiente que fornece a própria base da nossa existência.

**Projeto Reefers**

## POLUIÇÃO SONORA

As colisões entre embarcações, o ruído subaquático e as emissões de gases com efeito de estufa das mais de 119 000 embarcações comerciais que navegam nos oceanos representam uma séria ameaça para a conservação e bem-estar das baleias, de outras espécies marinhas e dos habitats em todo o mundo.

As baleias, golfinhos, botos, peixes e outra vida marinha são negativamente afetados pela poluição sonora subaquática, quer a nível temporário quer a longo prazo. Isto deve-se ao facto de dependerem do som para a sobrevivência: para encontrar alimentos, para comunicar uns com os outros e para navegar. Metade deste ruído é produzido pelo sector dos transportes comerciais, que aumentou globalmente desde a expansão das rotas de comércio marinho nas últimas décadas.

De forma a reduzir os níveis de ruído subaquático, o Fundo Internacional para o Bem-Estar dos Animais (IFAW) apela à UE para adotar medidas eficazes para serem implementadas pelos Estados-Membros. Por exemplo, limitar as velocidades das embarcações na Europa reduziria a poluição sonora e o risco de as embarcações colidirem com as baleias em cerca de um quarto, bem como diminuiria o consumo de

combustível, as emissões de CO2 e a poluição atmosférica provocada pelas embarcações em cerca de 8 %, respetivamente.

**Fundo Internacional para o Bem-Estar dos Animais (IFAW)**

## GOVERNAÇÃO DOS OCEANOS

Temos de reforçar a ligação entre os oceanos e a ciência marinha e os decisores políticos, aumentando os recursos para a investigação transdisciplinar relativamente às questões associadas aos oceanos e ao criar uma interface entre a ciência e a política relativamente à sustentabilidade dos oceanos.

A governação dos oceanos pode ser compreendida como os processos que operam dentro e entre estados, a sociedade civil e as comunidades locais e o mercado, incluindo a indústria, no sector das questões associadas aos oceanos. Queremos reforçar a ligação entre os conhecimentos científicos e a governação dos oceanos, ao fornecer aos decisores políticos os conhecimentos científicos sobre problemas associados aos oceanos, de forma a colmatar a lacuna entre a ciência e a política. Isso pode ser alcançado através de workshops, escolas de verão, sessões de formação ou a criação de uma plataforma que reúna uma grande variedade de intervenientes, como o Painel Internacional para a Sustentabilidade dos Oceanos (IPOS), conforme mencionado na comunicação conjunta na agenda de Governação Internacional dos Oceanos da UE. Abrir estes conhecimentos sobre os oceanos a uma série de intervenientes pode fornecer uma verdadeira interface entre a ciência e a política que não se limite exclusivamente aos decisores, mas que esteja aberta também a outros intervenientes, como empresas, ONG, sociedade civil e instituições locais, ajudando dessa forma a integrar os conhecimentos sobre os oceanos na governação dos oceanos em diferentes níveis e em vários sectores. Ao aproveitar as sinergias entre o PIAC, IPBES e outras iniciativas regionais semelhantes, a criação de uma plataforma global pode garantir uma abordagem aos oceanos como um todo, ao ter em consideração as inter-relações complexas entre os desafios dos oceanos e outros desafios globais.

Estamos a apelar a um aumento no financiamento da investigação e reforço de capacidades em ciências marinhas e dos oceanos (como a Horizonte Europa a nível europeu). Isso pode ser alcançado através de apoio financeiro para os cientistas em início de carreira, da redefinição das prioridades do financiamento para a investigação interdisciplinar dos oceanos, do aumento do financiamento para doutoramentos no sector das ciências marinhas e dos oceanos e financiamento de várias atividades da Década dos Oceanos da ONU.

**Eurocean's Youth**

## DEMOCRACIA – PAVILHÕES DE CONVENIÊNCIA

Os pavilhões de conveniência dizem respeito à prática de registar as embarcações em países com regulamentos e cumprimento menos rigorosos, permitindo-lhes contornar controlos mais rigorosos e envolver-se em atividades de pesca ilegal. Eis algumas medidas possíveis:

Reforçar a responsabilidade do estado do pavilhão em causa: A UE pode estimular a criação de medidas de cumprimento e regulações mais rigorosas de forma que os estados se responsabilizem pelas ações das embarcações que arvoram os seus pavilhões. Isso envolveria trabalhar com organizações internacionais e estabelecer acordos para garantir que os estados de bandeira cumprem com as suas obrigações de combate da pesca ilegal e mantêm elevados padrões de registo e controlo de embarcações.

Promover medidas dos Estados do porto: A UE pode incentivar a adoção e implementação de medidas robustas do Estado do porto para combater a pesca ilegal. Isso envolveria uma obrigação de inspeções minuciosas das embarcações que entram nos portos da UE, incluindo as sinalizadas em países conhecidos pelos regulamentos permissivos, para garantir a conformidade com as regras das pescas, requisitos de documentação e de comunicação da captura.

Colocar na lista negra as embarcações não cumpridoras: A UE pode estabelecer uma lista negra de embarcações envolvidas em atividades de pesca ilegal, não declarada e não regulamentada, incluindo as que operam ao abrigo de pavilhões de conveniência. Isso restringiria o seu acesso aos portos da UE, serviços e mercados, servindo de elemento dissuasor e incentivando os estados dos pavilhões em causa a agir contra as embarcações que arvoram os seus pavilhões envolvidas em atividades ilegais. Reforçar a cooperação regional: A UE pode trabalhar em conjunto com as organizações regionais de gestão das pescas e países vizinhos para lidar com a questão dos pavilhões de conveniência. Isso envolveria partilhar informações, coordenar esforços para combater a pesca ilegal e incentivar acordos regionais que promovem o registo responsável de embarcações e medidas de controlo.

Incentivar a transparência em atividades de pesca: A UE pode promover uma maior transparência nas atividades de pesca, incluindo informações sobre a propriedade das embarcações e propriedade efetiva das embarcações. Ao exigir a divulgação abrangente das estruturas de propriedade, a UE pode ajudar a expor potenciais casos de pavilhões de conveniência e dificultar a operação clandestina das embarcações envolvidas em pesca ilegal.

Suportar o reforço das capacidades: A UE pode fornecer apoio aos países em desenvolvimento para aumentarem a sua capacidade de regular e controlar as embarcações que arvoram os seus pavilhões. Isso poderia incluir assistência técnica, formação e recur-

sos financeiros para reforçar os seus quadros legais, capacidade de execução e sistemas de monitorização, reduzindo os incentivos para pavilhões de conveniência.

Resolver a questão dos pavilhões de conveniência é crucial no combate contra a pesca ilegal, uma vez que compromete os esforços para garantir práticas de pesca sustentáveis e responsáveis. Ao implementar estas medidas, a UE pode contribuir para a restrição das atividades de pesca ilegal associadas aos pavilhões de conveniência e promover uma indústria da pesca mais transparente e responsável.

### *Fish4Me*

## IMPACTOS NA PESCA, EXPLORAÇÃO E TRANSPORTES

De acordo com a Plataforma Intergovernamental Científica e Política sobre a Biodiversidade e os Serviços Ecossistémicos (Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity, IPBES), as cinco principais ameaças à biodiversidade marinha são:

1. Exploração direta
2. Destruição dos habitats
3. Alterações climáticas
4. Poluição
5. Invasão de espécies alóctones

Todas estas ameaças estão associadas àquilo que comemos e à forma como produzimos os alimentos.

Blutopia apela aos decisores políticos da UE que adotem medidas efetivas para reduzir as pressões nos oceanos que são causadas pela nossa alimentação. Especificamente, isso significa: reduzir a quantidade de produtos animais nos nossos pratos, especialmente nos restaurantes e na indústria da restauração; incentivar práticas favoráveis para os oceanos no mar e em terra, tal como a pesca à linha e a agroecologia; e também promover o desenvolvimento da indústria das algas. Os alimentos à base de plantas, biológicos, locais e sazonais devem ser simples e devem estar acessíveis a todos.

### *Blutopia*

## EMPREGOS AZUIS E EDUCAÇÃO

Investir em mais iniciativas para dar uma voz ativa à juventude e aos jovens profissionais dos oceanos para compreender melhor as respetivas preocupações sociais, económicas e ambientais em relação às atividades económicas relacionadas com os oceanos. Isso pode seguir o modelo da iniciativa Young Ambassadors (jovens embaixadores) do EMB, por exemplo.

As carreiras científicas têm de ser mais sustentáveis e estáveis a nível financeiro. Devem ser implementadas regulações para promover contratos académicos

em instituições académicas e para garantir os direitos de maternidade das mulheres durante bolsas académicas (em Portugal, pelo menos, os fundos das bolsas expiram apesar de as mulheres não conseguirem trabalhar devido à gravidez e à prestação de cuidados aos filhos); no geral, estas carreiras devem ser tratadas da mesma forma como outros empregos e devem ser devidamente reguladas com direitos laborais mais robustos. Carreiras académicas mais estáveis podem ajudar a combater a instabilidade do emprego (em relação à procura de emprego e requisitos associados) e a promover a inovação e identificação de soluções para garantir a proteção dos oceanos.

É necessário criar subsídios de financiamento que se dirijam exclusivamente à criação de emprego (na forma de contratos e estágios) em áreas marinhas para os jovens de forma a incentivar as pessoas a procurarem e continuarem as carreiras marinhas.

### *Corrente D'Atlas*

## ECOCÍDIO / PESCA DA UE FORA DAS ÁGUAS DA UE

A União Europeia deve ser um líder na proteção e conservação dos oceanos. Uma Lei contra o Ecocídio forneceria um quadro legal muito necessário para proteger a vida selvagem dos oceanos e os ecossistemas marinhos ao reconhecer o valor intrínseco dos oceanos e dos seus ecossistemas, com vários benefícios significativos. Uma Lei contra o Ecocídio beneficiaria os oceanos ao:

Impedir a destruição ambiental: O ecocídio refere-se a atos ilegais ou irresponsáveis que são cometidos face ao conhecimento de que existe uma probabilidade significativa de estes atos causarem danos graves e generalizados ou de longa duração ao ambiente. Adotar uma Lei contra o Ecocídio permitiria à UE estabelecer quadros legais claros e aplicar penalizações a atividades que prejudicam os oceanos. Isto pode atuar como um forte dissuasor contra ações como a sobrepesca, destruição de habitats, poluição e descargas ilegais, ajudando a impedir a destruição ambiental adicional.

Promover a sustentabilidade e a biodiversidade: Os oceanos são um ecossistema vital que suporta uma grande variedade de espécies marinhas que contribuem para a biodiversidade global. Uma Lei contra o Ecocídio permitiria à UE promover práticas sustentáveis e esforços de conservação. Isso poderia incluir regulamentos mais rigorosos sobre as quotas de pesca, proteção de habitats críticos e promoção de técnicas de pesca sustentáveis fora das águas da UE e em águas internacionais. Lidar com os impactos das alterações climáticas: As alterações climáticas estão a causar perturbações significativas nos oceanos, incluindo a subida dos níveis do mar, a acidificação dos oceanos e alterações nos ecossistemas marinhos e cada vez mais eventos climáticos extremos. Uma

Lei contra o Ecocídio poderia permitir à UE lidar com as causas destes impactos. Ao restringir as atividades que contribuem para as emissões de gases com efeito de estufa, como a poluição industrial (plásticos, químicos, transportes, etc.) e exploração de petróleo e gás offshore, a UE pode desempenhar um papel fundamental na mitigação dos efeitos das alterações climáticas nos oceanos.

Liderança e coligação internacional: A UE tem uma forte reputação pelas suas políticas e compromissos ambientais. Adotar uma Lei contra o Ecocídio demonstraria o compromisso da UE com o desenvolvimento sustentável e torná-la-ia num líder global na conservação dos oceanos. A UE pode fomentar uma mudança positiva e estabelecer um quadro para a governação dos oceanos.

### *Gallifrey Foundation*

## POLUIÇÃO DE PLÁSTICO

A poluição de plástico é uma das principais ameaças para a saúde dos oceanos, prevendo-se que a produção global de plástico quadruplique até 2050. A nível global, estima-se que até 12 milhões de toneladas de plástico acabam nos oceanos todos os anos, com uma previsão de morte de 100 000 mamíferos e mais de um milhão de pássaros como resultado dessa poluição. O plástico também foi encontrado nos nossos corpos, bem como na nossa água e alimentos, colocando igualmente a nossa própria saúde em risco.

Os futuros decisores da UE terão de dar prioridade ao combate da poluição de plástico dos nossos oceanos na origem, uma vez que é impossível, demasiado dispendioso e irrealista remover todos os plásticos, incluindo os microplásticos, do mar. Isso significa resolver o aumento exponencial na produção e utilização de plástico, reduzir a sua utilização na origem, eliminar as principais fontes de poluição de plástico, responsabilizar os poluidores e responsabilizá-los financeiramente pela poluição de plástico que geram, reformular os produtos de plástico para a prevenção, reutilização e não toxicidade e apoiar a valorização e generalização dos sistemas de reutilização e recarga, bem como melhorar a gestão de resíduos plásticos.

### *Surfrider Foundation Europe*

## GESTÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS

Como é do conhecimento de todos, 80 % dos resíduos marinhos são provenientes das zonas continentais. Eis algumas das medidas que têm de ser implementadas para impedir que estes resíduos cheguem ao mar:

- Investimentos para melhorar a gestão dos resíduos das fontes industriais e urbanas, especialmente nas cidades perto da costa.



- Investimentos na limpeza das áreas naturais, leitos dos rios e outros locais onde se acumulam resíduos abandonados.
- Investimentos em melhorias das estações de tratamento de águas residuais (ETAR) e monitorização da sua operação.
- Instalações de tratamento de águas para os hotéis e outros negócios turísticos, especialmente nas cidades com elevadas flutuações de ocupação.
- Proibição das descargas diretas de águas residuais no mar através de tubagens subaquáticas.

#### Asociación Vertidos Cero

#### MICROPLÁSTICOS DOS TÊXTEIS

As microfibras são fibras de plástico que se soltam dos têxteis sintéticos e das peças de vestuário quando são usadas ou lavadas. O nível de libertação neste processo pode variar de acordo com o material sintético e processo de limpeza ou lavagem. O seu pequeno tamanho (menos de 5 mm) significa que não podem ser capturados pelos filtros das máquinas de lavar padrão, por isso, são libertados para as águas residuais ou sistemas de esgotos. Se não forem filtrados, são libertados para os cursos de água e subseqüentemente para o ambiente marinho. Causam danos nas espécies ribeirinhas e marinhas e podem, em última instância, entrar na cadeia alimentar humana.

Foram encontradas microfibras nos oceanos, rios, solo e até mesmo no ar. Uma investigação insuficiente significa que a extensão do problema ainda não é clara, mas estima-se que as microfibras dos têxteis sintéticos sejam responsáveis por mais de 34 % da carga de microplásticos total nos oceanos, fazendo com que seja um dos principais causadores de microplásticos nas águas globais.

Impedir a fuga de microfibras para o ambiente exige uma resposta coordenada e determinada de todas as áreas da sociedade. Os Estados-Membros da UE, os governos nacionais e as instituições transnacionais têm de conceber e implementar estratégias e legislação que vise especificamente este tipo de poluição.

Os governos europeus e a Comissão Europeia têm de adotar uma ação vigorosa para proibir ou estabelecer limites rigorosos relativamente à descarga das microfibras de plásticos de qualquer fonte, incluindo a introdução de um esquema de responsabilidade alargada do produtor para os têxteis. Os governos europeus têm de atuar de forma unilateral para garantir que todas as máquinas de lavar incluem filtro até 2025. Também têm de introduzir iniciativas em todos os níveis de governação para educar sobre os efeitos da poluição dos microplásticos e alcançar uma sensibilização pública generalizada.

#### KIMO International

## APOIANTES OFICIAIS DA

**BLUE  
UP  
2024**

**SURFRIDER  
FOUNDATION**

**EUROCEANS  
VCL/TH**

**ACTEON  
environment  
research & consultancy**

**DEUTSCHE STIFTUNG  
MEERESSCHUTZ (DSM)**

**GALLIFREY  
FOUNDATION**

**Corrente  
D'Atlas**

**#Break  
Free  
From  
Plastic**

**KIMO**

**ifaw**

**OCEAN & CLIMATE  
PLATFORM**

**fish4life**

**YEE!  
YOUTH AND  
ENVIRONMENT  
EUROPE**

**AMBIENTE  
EUROPEO**

**Seal Rescue  
Ireland**

**ASOCIACION  
vertidoscero**

**Réunion des  
Musées  
Régionaux**

**Asociación  
Chelonia**

**Global Youth  
Biodiversity  
Network Europe**

**MATER**

**BLUTOPIA**

**geota  
Rede de estudos de ordenamento do  
território e ambiente**

**KELOONIA  
l'observatoire des tortues marines**

**AIMM  
ASOCIACION PARA A INVESTIGACION DO MAR MEDITERRANEO  
Mediterranean Environment Research Association**

**AEBAM**

**RETHINK  
PLASTIC**

**REEFERS  
CORAL REEF ASSOCIATION**

**Fondation  
taraocéan  
explorer of heritage**

**civocracy**



Este projeto recebeu financiamento do Programa Life da União Europeia. O apoio da Comissão Europeia para a produção desta campanha não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete as opiniões apenas dos autores. A Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser dada às informações aqui incluídas.